

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AMANDA JÉSSICA DE NEGREIROS TAVARES

**CARACTERÍSTICAS DO PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE
E A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE SEUS EFEITOS SOCIAIS.**

FORTALEZA

2018

CARACTERÍSTICAS DO PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE E A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE SEUS EFEITOS SOCIAIS

TAVARES, Amanda Jéssica de Negreiros¹

VASCONCELOS, Alessandra de Carvalho²

RESUMO

A Responsabilidade Social Corporativa é tida por muitos autores como práticas realizadas por empresas expressando o compromisso com os valores éticos, sociais e ambientais, que levam à preservação e melhoria da qualidade de vida da sociedade na qual está inserida. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as características e os efeitos sociais, referente a qualidade de vida, do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade. O estudo foi classificado como descritivo, qualitativo, tratando-se de um estudo de caso único, cujo os dados são adquiridos por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas, com o comandante responsável pelo repasse das horas-aulas, e questionários, com os idosos participantes do projeto. Como resultados, verificou-se que o Projeto realiza atividades como alongamentos, danças, e relaxamento, ocasionando, dentre seus principais efeitos sociais, mudanças positivas na vida de todos os participantes entrevistados; trazendo a eles uma maior qualidade de vida por meio do aumento na disposição para realizar atividades rotineiras e na autoestima, além de redução nas dores no corpo, por exemplo.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Qualidade de vida da sociedade. Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Durante a Revolução Industrial predominava a ideia de que as empresas deveriam beneficiar apenas seus proprietários. Porém, com o passar do tempo, o seu papel puramente econômico tornou-se questionável dentro da sociedade, passando então a surgir correntes de pensamentos que viam a empresa como uma peça importante na solução de problemas sociais (ARAÚJO, 2012).

Questionamentos sobre o papel da empresa na sociedade e a respeito das suas práticas de responsabilidade social corporativa fazem com que ainda não exista um consenso em relação ao conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), destarte, este permanece em um *continuum* de adaptação, de acordo com as mudanças na sociedade. Contudo, um conceito bastante utilizado para RSC é o de Carroll (1979, p. 17), ao considerar que “a responsabilidade social de uma empresa engloba as expectativas econômicas, legais, éticas e filantrópicas que uma sociedade tem das organizações em um determinado momento”.

¹Graduando em Ciências Contábeis, FEAAC/UFC.

²Orientadora, professora doutora, departamento de contabilidade, FEAAC/UFC

Para McWilliams e Siegel (2001, p. 117), “responsabilidade social corporativa pode ser definida como ações que surgem para promover algum bem social para além dos interesses da empresa e daquelas exigidas por lei”. Esta preocupação com o lado social se faz presente não só em empresas privadas, mas também em instituições públicas que com o passar do tempo estão presando mais pela solução de problemas sociais existentes, assim como a qualidade de vida dos seus integrantes e da sociedade a qual está inserida.

Por sua natureza, o Corpo de Bombeiros é uma instituição respeitada, que demanda confiança social por lidar com infortúnios e intempérie, horas de desespero e desgraça, tentando salvar vidas ou apenas resguardá-las.

Devido a esta preocupação com o bem estar da população o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará deu início ao Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade (PSBS). O Projeto possui como público alvo a terceira idade e busca incentivar as práticas regulares de atividades físicas e assim restringir alterações negativas que acometem pessoas nessa faixa etária.

Diante dos fatos expostos foi levantado como questão de pesquisa: Quais são as características e os efeitos sociais, referente a qualidade de vida, do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade?

Para responder esta problemática, delineou-se como objetivo geral analisar as características e os efeitos sociais do PSBS a partir do ponto de vista de seus participante. Para tanto, foram traçados dois objetivos específicos: (i) identificar os custos referentes as horas aulas pagas aos militares que ministram as atividades do Projeto objeto de estudo; e, (ii) identificar o perfil e a percepção dos idosos participantes quanto aos efeitos do PSBS em suas vidas.

Neste contexto, o presente estudo se justifica por buscar compreender a responsabilidade social corporativa enquanto traça o perfil dos participantes do PSBS e lista as melhorias que ocorreram na vida deles após ingressar neste projeto. Ademais, tais informações podem servir de base para novas políticas dentro da Instituição, bem como lançar luz sobre a temática na academia e na sociedade.

Para a consecução dos objetivos, foi realizado um estudo descritivo, relatando os resultados de informações empíricas, obtidas por meio de análise documental e entrevistas com o comandante do Centro de Treinamento e Desenvolvimento Humano do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará, sob o enfoque da responsabilidade social corporativa. Esta pesquisa é definida com um estudo de caso único, caracterizada como qualitativa por descrever o problema enquanto destaca seus principais pontos.

O presente estudo está dividido em quatro seções principais, a iniciar por esta Introdução. Em seguida, apresenta-se o embasamento da pesquisa, abordando histórico e conceitos sobre RSC, explanação a respeito de projetos sociais, e estudos empíricos anteriores. Na terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos, sendo seguido pela apresentação e discussão dos resultados, na quarta seção. Por fim, são apresentadas as considerações finais, na quinta seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da responsabilidade social

Durante o século XIX, a responsabilidade social corporativa (RSC) não possuía caráter de interesse econômico privado, sendo um privilégio do Estado ou Monarquia (INSTITUTO ETHOS, 2003). Alvarás eram emitidos pelos monarcas às corporações de capital aberto que promettessem benefícios públicos, como por exemplo a exploração e colonização do Novo Mundo.

Conforme relatam Ashley, Coutinho e Tomei (2000), após a independência dos Estados Unidos da América, tornou-se frequente nos estados americanos a aprovação de legislação que permitisse a auto incorporação, alegando interesse público para obter a construção de estradas e canais; contudo, tal atitude tinha como propósito a condução de negócios privados e o lucro dos seus acionistas.

Na segunda década do século XX, o caso Dodge versus Ford tornou notável a questão da responsabilidade e discricionariedade dos dirigentes de empresas abertas (ASHLEY; COUTINHO; TOMEI, 2000). Em suma, Henry Ford, presidente e acionista majoritário, foi julgado pela justiça norte-americana, em 1919, por tomar decisões que contrariavam interesses de um grupo de acionistas da Ford, sendo eles John e Horace Dodge. Tal ato decorreu quando em 1916, Henry Ford, argumentando a realização de objetivos sociais, optou por não distribuir parte dos dividendos esperados, revertendo-os para investimentos na capacidade de produção, aumento de salários e para um fundo de reserva para redução esperada de receitas – o que iria ocorrer devido ao corte nos preços dos carros a serem vendidos. Chegando ao fim do processo, a Suprema Corte de Michigan se posicionou a favor dos Dodges, alegando que a corporação existia para beneficiar seus acionistas e que os diretores corporativos têm livre arbítrio apenas diante do meio para alcançar tal objetivo, não podendo usar os lucros para outros fins. Logo, “a filantropia corporativa e o investimento na imagem da corporação para atrair consumidores poderiam ser realizados, desde que favorecessem os lucros dos acionistas” (ASHLEY; COUTINHO; TOMEI, 2000, p. 49).

Por muitas décadas os objetivos das empresas estavam atrelados apenas ao lucro dos acionistas. Diante das mudanças sociais e políticas, a responsabilidade social passou a ganhar espaço não só no âmbito do debate acadêmico, mas também para pontuar desafios para as organizações dispostas a lidar com as mudanças ocorridas, bem como as que iriam ocorrer.

Nesse sentido, o chamado “mundo globalizado” não se reduz a uma nova articulação das forças produtivas e a uma nova configuração dos mercados, mas se amplia como fenômeno que modifica esferas da vida social (FISCHER, 2002), como por exemplo: as facilidades da tecnologia da informação aproximam povos de diferentes raças e culturas; fatos econômicos e políticos locais repercutem nas mais diversas partes do mundo; o acesso às informações propicia o desenvolvimento da consciência sobre os direitos de cidadania.

A partir de uma breve explanação sobre fatos históricos referentes à RSC, torna-se salutar refletir sobre as suas definições, bem como entender o que a compõe. Tal reflexão será realizado no próximo item, ao descrever o pensamento de alguns estudiosos a respeito da RSC.

2.2 Responsabilidade social corporativa

A responsabilidade social corporativa (RSC) é um tema recentemente explorado, devido a sua visibilidade, nesta perspectiva, vem recebendo muitas definições e entendimentos. Logo, não existe um consenso a respeito da conceituação da RSC, dado a sua complexidade.

Segundo Camargo (2001, p 93), a RSC concretiza-se “por meio das atitudes, comportamentos e práticas positivas e construtivas, que contribuem para o bem comum e elevar a qualidade de vida de todos, ou seja, implica o estreitamento do vínculo das empresas com a comunidade”.

Para Melo Neto e Froes (2001, p. 39), nas diversas definições de RSC consideram que é “uma atitude e um comportamento empresarial ético e responsável que envolve um conjunto de valores e uma postura estratégica empresarial”. Essas

estratégias podem ser de relacionamento, *marketing* institucional, valorização das ações da empresa, recursos humanos, produtos e serviços.

Para Chiavenato (2004, p. 121-122), “responsabilidade social é o grau de obrigações que uma organização assume através de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade à medida que procuram atingir seus próprios interesses”.

De forma mais abrangente, Tachizawa (2004) considera que o conceito de RSC deve impactar nas atividades das empresas para os agentes com os quais interagem, expressando o compromisso com a adoção e a difusão de valores, conduta e procedimentos que levem ao contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, para que resultem em preservação e melhoria da qualidade de vida da sociedade do ponto de vista ético, social e ambiental.

Conforme foi mostrado, apesar da diversidade de conceitos acerca da RSC, todos tratam de um mesmo propósito, qual seja a valorização da qualidade de vida do seu público interno e externo por meio de ações e projetos sociais. Cabe à empresa, contudo, decidir o melhor caminho a ser seguido para que seja socialmente responsável e atinja os seus objetivos financeiros.

Esta preocupação com os *stakeholders*, ou seja, todos os seus clientes, fornecedores, funcionários e demais pessoas envolvidas com a empresa, levam a um ganho para esta, não só quanto ao lado ético como também o econômico (OLIVEIRA; GIROLETTI, 2016). Este último ganho é reflexo, por exemplo, do incentivo a qualificação e satisfação dos funcionários, pessoas felizes e qualificadas tendem a produzir mais e com melhor qualidade. O aumento no número de clientes também pode caracterizar isso, visto que ao tomar conhecimento do compromisso e cuidado da empresa com o meio em que está inserida, o cliente passa a ter um maior interesse em consumir o produto ou serviço ofertado.

Carroll (1991, p. 41) propôs que “a responsabilidade social de uma empresa pode ser dividida em: econômico, ético, legal e discricionário”. Tal divisão pode ser ilustrada, conforme a Figura 1, por uma pirâmide segmentada da base para o topo em função da sua importância e frequência de sua utilização pelos gerentes.

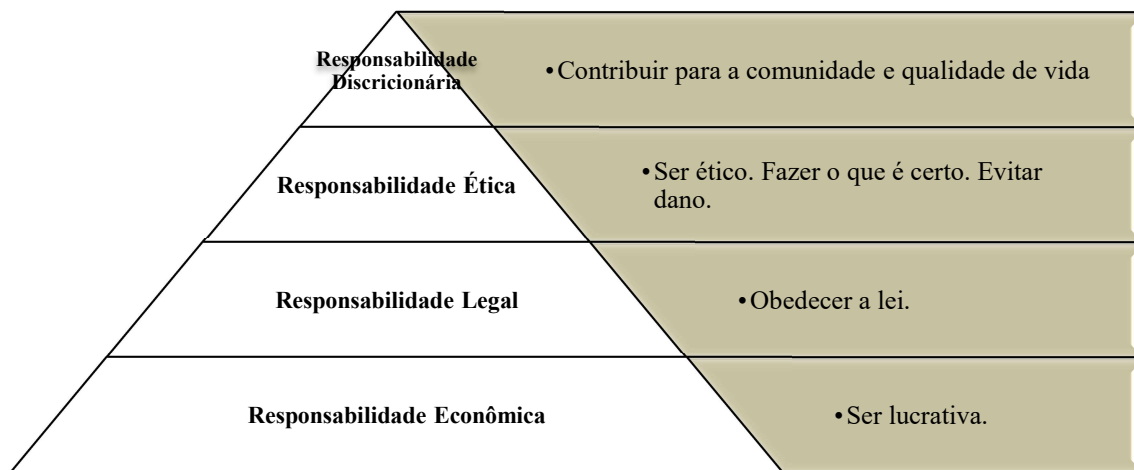


Figura 1: Critérios da Responsabilidade Social Corporativa

Fonte: Adaptado de Carroll (1991).

Cabe observar que a responsabilidade econômica foi classificada como base da pirâmide, “sendo o primeiro critério de responsabilidade social de uma empresa, a qual consiste em produzir bens e serviços que a sociedade deseja consumir e expandir o lucro

para seus proprietários e acionistas” (CARROLL, 1991, p. 41). O segundo critério, acima da base da pirâmide, responsabilidade legal, dá-se quando a empresa atinge suas metas econômicas por meio de políticas públicas, cumprindo leis e regulamentações. A responsabilidade ética, classificada como terceiro critério, está relacionada a fazer o que é certo, mesmo que isso não esteja expresso em lei e que chegue a divergir dos interesses econômicos diretos da empresa, mas em contrapartida favorecem na construção de uma melhor imagem institucional. Como quarto critério, o topo da pirâmide, a responsabilidade discricionária consiste na contribuição da melhoria na qualidade de vida da sociedade por meio do voluntariado – este comportamento proativo costuma fazer parte de suas filosofias.

A RSC move as empresas a buscarem melhorias para os seus usuários, atentando cada vez mais a sua qualidade de vida. Essa busca por uma realidade melhor faz com que se organizem de forma estruturada, pontuando princípio, metas, ações, prazos e formas de avaliar o progresso, dando origem aos projetos sociais, que terão suas definições exploradas a seguir.

2.3 Programas e projetos sociais

Antes de se debruçar sobre os projetos sociais de responsabilidade corporativa (RSC), há de se compreender não apenas a definição de projetos, mas também a definição de programas sociais e como se diferenciam.

Padilha (2001, p. 42) afirma que “um programa é composto de um ou mais projetos de determinados órgãos ou setores, em um período pré determinado de tempo”. Gandin (1995, p. 104) complementa dizendo que “o programa, dentro de um plano, é o espaço onde são registradas as propostas de ação de quem planeja, visando aproximar a realidade existente da realidade desejada”.

Logo, na elaboração de um programa é necessário considerar as ações concretas a realizar, as orientações para toda a ação (atitudes, comportamentos), as determinações gerais, bem como as atividades permanentes.

Nos ensinamentos de Cotta (1998), o projeto é subconjunto do programa, ou seja, aparece como uma unidade mínima de destinação de recursos para os fins a que foram propostos. Já o programa, além de balizar o projeto, define o âmbito institucional e a gestão dos recursos.

Conforme o que foi dito, um programa é constituído por um ou mais projetos desenvolvido por um órgão ou setor, estando delimitado por um espaço de tempo para que se alcance as melhorias desejadas.

Um programa de RSC de sucesso tem como consequência o reconhecimento institucional, comunitário e social. Para que tal fato seja alcançado torna-se necessário que esse programa seja seguido de monitoramento e avaliação das ações, valorizando seus princípios por meio delas (RICO, 2004).

Segundo Marino (2003), a avaliação de programas sociais se faz por meio da coleta sistemática de informações sobre as ações, as características e os resultados de um programa, a identificação, esclarecimento e aplicação de critérios para determinar o mérito e a relevância do programa, a qualidade, utilidade, efetividade ou importância do programa sendo avaliado em relação aos critérios estabelecidos, gerando recomendações para melhorar o programa e as informações para prestar contas aos públicos interno e externo ao programa do trabalho desenvolvido.

Para Maximiniano (1997, p. 20), os projetos “são empreendimentos finitos que têm objetivos claramente definidos em função de um programa, oportunidade ou interesse de uma pessoa, grupo ou organização”.

Já para a Organização das Nações Unidas - ONU, conforme Cohen e Franco (1999, p. 8), “um projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo”.

Armani (2001, p. 96), diz que projeto social é “uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades baseados em uma quantidade limitada de recursos (humanos, materiais e financeiros) e de tempo”.

Em suma, os projetos sociais são formas específicas de ação em sociedade, tendo seu início por meio da necessidade de mudança por uma pessoa, grupo, instituições públicas ou privadas para atingir uma situação diferente da atual. Após a identificação dessa problemática são estabelecidas atividades estruturadas, planejadas e delimitadas no tempo, espaço e em função de recursos, para que alcance os objetivos desejados.

De forma simplificada, pode-se dizer que um projeto social é uma maneira encontrada para enfrentar os problemas sociais de forma organizada, ágil, prática e objetiva, sendo caracterizado como um instrumento útil e necessário para elevar a qualidade de vida e fortalecer a cidadania.

A população brasileira tem envelhecido de maneira rápida e intensa, e buscar qualidade de vida nessa faixa etária se tornou uma necessidade para muitos idosos. Viver melhor, para eles, não está associado a simplesmente deixar de ser acometido de um mal crônico, mas sim em ter independência para realizar atividades cotidianas sem o auxílio de um cuidador ou familiar. Essa necessidade de obter uma melhor qualidade de vida na terceira idade moveu a criação do Projeto Saúde Bombeiros e Sociedade (PSBS) pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará (foco deste estudo).

A fim de propiciar embasamento científico para a análise sobre o PSBS, quanto às suas características e efeitos sociais sobre a vida dos idosos participantes, foram investigados estudos empíricos anteriores sobre a temática, apresentados a seguir.

2.4 Estudos empíricos anteriores

Demeterko, Lucas e Sehnem (2014) analisaram as práticas de responsabilidade social de uma empresa à luz do modelo de Carroll. Tais autores fizeram uso de respostas fornecidas pela empresa, em questionários, entrevistas realizadas com um dos sócios proprietários e com uma funcionária que estava em fase de ambientação e conhecimento das práticas exercidas pela organização. Por fim, concluíram que as práticas adotadas corresponderam aos requisitos estabelecidos pelo modelo de Carroll (1979), mostrando que é uma empresa com responsabilidades econômicas, legais, éticas e discricionárias. Para os autores, tal empresa atua pro ativamente em relação à responsabilidade social e atendendo às questões sociais correspondentes ao consumo, ao meio ambiente e à segurança do produto e do trabalho.

Oliveira e Giroletti (2015) trataram da avaliação da cooperativa de trabalho – Cooperárvore – do Programa de Responsabilidade Social Empresarial – Árvore da Vida – da Fiat Automóveis, no Município de Betim-MG. Tais autores objetivaram aferir o alcance das ações sociais da empresa na promoção do desenvolvimento da comunidade Jardim Teresópolis, por meio da geração de trabalho e renda, da redução da vulnerabilidade social e do desenvolvimento econômico e humano. O estudo teve como base documentos relacionados à Árvore da Vida e em entrevistas com os gestores e beneficiários do programa. Ao final, constataram resultados positivos com avanços expressivos no desenvolvimento dos beneficiários e da comunidade, sendo a gestão da cooperativa uma contribuinte para o alcance do objetivo de geração de trabalho e renda.

No artigo de Silva, Giroletti e Lima (2016), é feita uma avaliação do Programa Ser Jovem, destinado à inclusão social de jovens e adolescentes da Região Metropolitana de Belo Horizonte em risco social. O artigo teve como objetivo avaliar os principais processos e resultados relativos à inclusão social de jovens e adolescentes participantes do programa, na perspectiva da sua formação profissional e no desenvolvimento de sua carreira. Após a revisão de conceitos relativos à promoção social da infância e da adolescência no Brasil e à sua importância na implementação de políticas públicas promovidas pelo Estado, com a contribuição de empresas privadas e do terceiro setor, os autores concluíram que o programa educativo atingiu um grau de profissionalismo muito elevado, melhorando significativamente o treinamento e o crescimento pelo trabalho, assegurando aos participantes uma posterior trajetória profissional adequada no mercado de trabalho, sempre cambiante e competitivo. O programa Ser Jovem se diferencia do projeto explorado neste trabalho, o PSBS, principalmente por visarem diferentes fases da vida do indivíduo, pois enquanto um incentiva o crescimento profissional, o outro trata da melhoria na qualidade de vida durante o envelhecimento, porém os dois buscam fornecer aos seus participantes melhorias que podem ser sentidas rapidamente, ao conseguir um emprego com boa remuneração ou por conseguir se movimentar melhor.

Rossi e Santos (2016) avaliaram a política pública ofertada pelo Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, que promoveu projetos e ações de cunho social na busca pela disseminação de novas práticas quanto aos aspectos da eficiência, eficácia e efetividade. Os principais dados que nortearam a pesquisa foram: os produtos e metas físicas referentes a 2014 (Plano Plurianual e Lei de Diretrizes Orçamentárias); valor global estimado e custo mensal (Estudos Preliminares 2013-2014); valores empenhados e pagos (PAG) e informações penitenciárias (INFOPEN). Após os achados, concluíram que a avaliação da eficiência comportou-se positivamente; existe a contraprestação ao Tribunal de Justiça dos investimentos e despesas dos projetos via prestação de serviços realizados pelos atores, além do cunho social materializado pelas práticas humanizadas; e que os projetos sociais fortalecem a atividade preventiva, com o resgate de conceitos de cidadania, promoção da família, incentivos à educação e profissionalização, buscando a mitigação dos conflitos da sociedade e disseminação da dignidade da pessoa humana.

Barakat, Boaventura e Polo (2017), tomando como base os diversos estudos que objetivavam testar a relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro corporativo, realizaram um estudo para verificar quais processos e práticas empresariais favorecem o alinhamento estratégico da RSC. Para atingir esse objetivo foi proposto um modelo de alinhamento estratégico baseado na literatura acadêmica sobre o tema e, em seguida, o modelo foi aplicado empiricamente em uma empresa do setor bancário brasileiro que apresenta alta *Performance Social Corporativa* (CSP) e alta *Performance Financeira Corporativa* (CFP). Os autores concluíram que algumas condições são necessárias para esse alinhamento, como: melhora do contexto competitivo; vínculo das práticas de RSC com a atividade principal da empresa; diálogo com *stakeholders*; envolvimento da alta gestão; envolvimento das áreas funcionais; monitoramento e gerenciamento de resultados.

Silva, Cappellozza e Zambaldi (2017) destacaram que faz parte do papel de algumas empresas o envolvimento com questões sociais, mas, ao explorar os benefícios da filantropia e do envolvimento social, pode-se alinhar ganhos sociais e ganhos econômicos, a partir da avaliação do potencial estratégico das ações sociais que a empresa realiza. Diante deste contexto, buscaram delimitar a influência do altruísmo e dos custos de troca no engajamento e na intenção de permanecer em projetos sociais.

Foi realizada a coleta de dados com os alunos participantes dos projetos sociais de um grupo de instituições de ensino de nível superior. Os resultados deste estudo indicaram que o engajamento no trabalho afeta consideravelmente a intenção de permanecer em projetos sociais. Isto significa que o indivíduo que apresenta vigor e absorção também tem a intenção comportamental de permanecer inseridos nos projetos sociais. Verificou-se, também, que o altruísmo impactou muito mais no engajamento do que os custos de troca, comprovando que os vínculos afetivos desenvolvidos nos trabalhos voluntários são mais significativos do que os prováveis custos que podem ocorrer mediante uma desistência de se atuar nos projetos sociais.

Como pode-se verificar, estudos anteriores mostraram a influência da RSC, por meio da preocupação com o meio ambiente, o produto produzido, bem como com o trabalhador e suas relações na sociedade. Assim como o programa educativo, presente no artigo de Silva, Giroletti e Lima (2016), a RSC se fortalece com a implementação de políticas públicas promovidas pelo Estado, e contando com o auxílio de empresas privadas e do terceiro setor.

Do exposto, esse trabalho se diferencia por destacar a existência da RSC no Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará por meio do projeto social que realiza atividades com idosos para possibilitar a esses um envelhecimento mais saudável. Ademais, os resultados desta pesquisa podem contribuir para a compreensão das características de tal projeto, bem como dos efeitos sociais referentes a qualidade de vida do Projeto Saúde Bombeiros e Sociedade (PSBS).

3. METODOLOGIA

O presente estudo se classifica, quanto aos objetivos, como descritivo, por descrever os resultados do levantamento de informações empíricas e acadêmicas a respeito da responsabilidade social corporativa. Segundo Andrade (2002), descrever significa observar os fatos, registrando-os, classificando-os e interpretando-os, embasando, uma análise, contudo sem a interferência do pesquisador em tais fatos.

As informações empíricas serão obtidas por meio da análise documental – a qual deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitindo a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005). Adicionalmente, são aplicadas entrevistas semiestruturadas junto aos gestores e participantes do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade (PSBS).

Quanto a natureza da pesquisa, trata-se de um estudo de caso que se dedica à compreensão da RSC, enquanto traça o perfil da população que faz parte do projeto social, e observa as melhorias causadas. Caracteriza-se ainda como uma pesquisa qualitativa, que para Meira e Lerman (2009) descreve a complexidade de determinado problema, destacando pontos mais profundos do fenômeno e analisando a interação de determinadas variáveis, porém sem a utilização de técnicas estatísticas robustas.

Em relação aos procedimentos de pesquisa, foi realizado um estudo de caso único, ao tratar da aplicabilidade da RSC por meio do PSBS, projeto realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará.

As técnicas de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas, com o comandante responsável pelo repasse das horas-aulas, e questionário, com os idosos participantes do projeto (Quadro 1). Adicionalmente, a técnica de análise documental foi utilizada, por meio da análise de conteúdo feita principalmente em documentos institucionais consultados *in loco*.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DO PSBS

Nome: _____

1. Perfil do participante

1.1 Sexo
Feminino Masculino

1.2 Idade
_____ anos.

2. Sobre a participação no Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade

2.1 Há quanto tempo participa do projeto:
Menos de 1 ano 1 a 2 anos 2 a 3 anos 3 a 4 anos 5 anos ou mais

2.2 Realizava a prática de atividade física antes de entrar no Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade?
Sim Não

2.3 Após ingressar no Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade notou diferença na sua qualidade de vida?
Sim Não

2.4 Caso a resposta anterior tenha sido “Sim”, quais melhorias foram sentidas?
 Maior disposição para realizar atividades diárias
 Redução de dores no corpo
 Melhor controle do diabetes e/ou hipertensão
 Menores níveis de estresse
 Maior autoestima
 Perda de peso
 Outros _____

Quadro 1: Questionário aplicado aos participantes do PSBS

Fonte: Elaborado pela autora.

As duas entrevistas semiestruturadas foram realizadas com o comandante do Centro de Treinamento de Desenvolvimento Humano (CTDH), Cel. José Cláudio Barreto de Souza, visando identificar o breve histórico do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, assim como o número de núcleos em funcionamento, bem como o perfil dos instrutores, e os custos referentes as horas aulas pagas aos militares que ministram as atividades do Projeto.

Como base para a análise das melhorias causadas pela participação no PSBS, foi aplicado o questionário (Quadro 1), nos dias 27 e 28 de março de 2018, com os participantes de três núcleos que realizam suas atividades: na praça José Bonifácio, no Lar Torres de Melo e na capela Nossa Senhora de Lourdes. Os três núcleos têm juntos 207 participantes inscritos, sendo respondido o questionário por 62 deles, o que representa 30% do total. Inicialmente foram feitas perguntas para traçar o perfil dos entrevistados, por meio da definição do sexo e da idade, em seguida foram realizados alguns questionamentos buscando pontuar possíveis mudanças na qualidade de vida, a saber: por meio da quantidade de anos que participa do PSBS; se já realizava atividades físicas antes de iniciar a participação no Projeto; se de fato foi possível notar mudanças na qualidade de vida; e por último, quais foram essas mudanças.

A seguir, são apresentados os achados desta pesquisa, o breve histórico do PSBS, o perfil dos instrutores, o custo de manutenção do projeto, o perfil dos participantes, bem como a percepção dos participantes sobre o efeito social.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Breve histórico do Projeto

Segundo o art. 1º da Lei nº 13.438 de 7 de janeiro de 2004, cabe ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará: atuar em ações de proteção e promoção do bem-estar da coletividade e dos direitos, garantias e liberdades do cidadão; e, estimular o respeito à cidadania, através de ações de natureza preventiva e educacional.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará era visto como uma entidade pública voltada apenas para as atividades de prevenção e proteção contra incêndios e outros infortúnios, porém, com o decorrer dos anos passou a destacar-se pela sua finalidade social de promoção aos direitos humanos e da dignidade humana, fazendo jus a sua competência escrita na lei, como também por “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, como consta no art. 3º IV da Constituição Federal de 1988, por meio dos projetos sociais.

Um dos projetos sociais de maior influência, realizado pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará, é o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade (PSBS). Este trabalha diretamente com a população idosa de todo o Estado do Ceará.

O Brasil vem passando, nos últimos anos, por um constante aumento da população idosa, o que vem levado a uma maior preocupação com a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, que está ligado a uma diminuição da capacidade motora, redução da força muscular, que quando atreladas ao excesso de peso pode levar ao comprometimento da mobilidade.

No art 9º da Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o estatuto do idoso, é relatado que, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade, é uma obrigação do estado. Seguindo o que é dito pela lei, o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará passou a incrementar em seus projetos sociais o cuidado com o idoso.

Segundo o, historiador e bombeiro, Nascimento (2014), o PSBS iniciou-se no ano de 2003, objetivando inicialmente a prática de atividades de baixo impacto. As aulas eram ministradas no Núcleo de Busca e Salvamento, localizado na Avenida Presidente Castelo Branco, mas com o seu crescimento e o reconhecimento como um Programa do Governo do Estado do Ceará, novos núcleos foram criados no estado.

O Projeto que iniciou com um núcleo composto por poucos participantes, hoje conta com 349 núcleos, sendo 201 na capital e 148 no interior do estado, e 17.805 participantes (dados de novembro de 2017).

Abrangendo um pouco mais do que objetivava em seu início, o PSBS busca estreitar os laços entre a comunidade idosa e o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará, como também dos idosos para com pessoas de outras gerações, promover uma maior conscientização sobre o processo acelerado de envelhecimento, e realizar atividades que proporcionam um envelhecimento mais saudável.

Junto aos participantes são realizadas palestras sobre acidentes domésticos e primeiros socorros, além de atividades como ginástica, caminhadas, passeios turísticos, comemorações de aniversários, e festejos tradicionais, como baile de São João.

4.2 Perfil dos instrutores

O PSBS se estrutura por meio de núcleos que realizam suas atividades duas vezes por semana em dias e horários pré-determinados. Os encontros são conduzidos por, pelo menos, um bombeiro militar, cabendo a este promover a interação dos participantes e a boa execução das atividades planejadas.

Como um dos objetivos desta pesquisa é o levantamento dos custos de manutenção do projeto, é crucial que saibamos que em novembro de 2017, 958 bombeiros militares se distribuíam entre os 349 núcleos cadastrados. Já em dezembro do mesmo ano, 959 bombeiros proporcionavam a realização das atividades previstas no projeto. Tais informações estão dispostas, de acordo com a escolaridade, conforme o Gráfico 1.

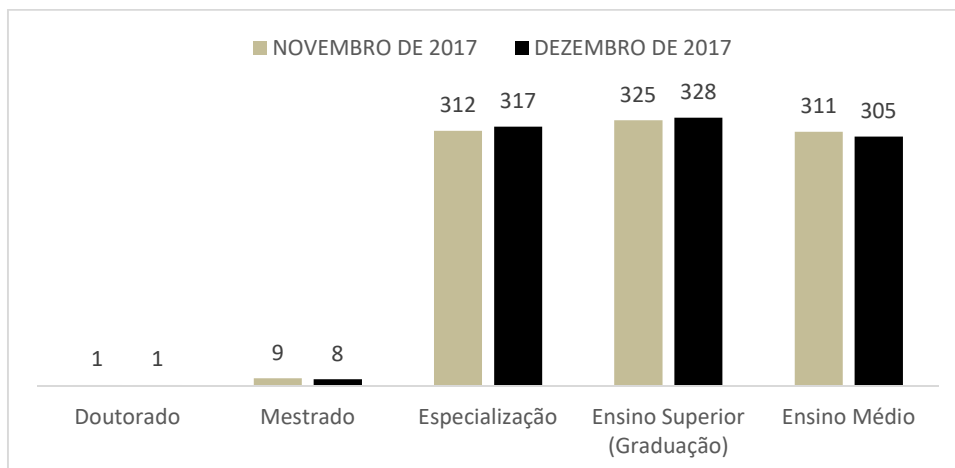


Gráfico 1: Número de Bombeiros Militares participantes do PSBS por escolaridade, em novembro e dezembro de 2017

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o exposto, pode-se verificar que o número de militares que compõe o PSBS possui, em sua maioria, o grau de escolaridade entre médio e especialista. Percebe-se também uma alteração mínima no nível de escolaridade dos instrutores entre os meses destacados (Tabela 1).

Tabela 1: Comparativo da escolaridade entre novembro e dezembro de 2017

Escolaridade	Médio	Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	TOTAL
Novembro/2017	311	325	312	9	1	958
Dezembro/2017	305	328	317	8	1	959
VARIAÇÃO	↓6	↑3	↑5	↓1	0	↓1

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se graduar ou após concluir uma especialização, por exemplo, é necessária a comprovação de conclusão para que seja feita a alteração e o militar passe a receber o valor correspondente ao seu atual nível escolar. Devido a este incentivo ao estudo, é possível notar mudanças entre o número de participantes de um grau de escolaridade a outro, mês a mês, conforme a comparação feita entre os meses de novembro e dezembro de 2017, segundo a tabela 1.

4.3 Custo de manutenção do projeto

A determinação do valor monetário se dá inicialmente pela participação do bombeiro militar aos encontros, que é controlada por meio de uma lista de frequência válida tanto para os militares, como para os participantes, que deve ser entregue mensalmente, ao setor responsável, para conferência.

Por meio da lista de frequência, pode-se verificar o número de pessoas inscritas e presentes, o que auxilia, a médio prazo, a análise quanto ao aproveitamento da aula e o

nível de engajamento de quem delas participam. Um outro quesito determinante para o valor é recebido é o nível de escolaridade. Sendo disposto conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Valor da hora aula

Escolaridade	Valor da hora aula
Ensino Médio	R\$ 24,23
Ensino Superior	R\$ 48,45
Especialização	R\$ 60,56
Mestrado	R\$ 85,81
Doutorado	R\$ 109,03

Fonte: Elaborado pela autora.

Visando incentivar o crescimento acadêmico do bombeiro, o que leva a um melhoramento na qualidade das atividades realizadas no projeto, o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará adota esta variável segundo a escolaridade do militar, fazendo com que este receba entre R\$ 24,23 ou até R\$ 109,03 por hora aula ministrada, conforme mostra a Tabela 2.

Alterações mensais quanto a escolaridade dos instrutores podem ser percebidas entre os meses analisados, novembro e dezembro de 2017, conforme foi visto anteriormente, o que leva a variações no valor a ser repassado ao PSBS para pagamento das aulas ministradas. Fato este que pode ser observado no Gráfico 2.

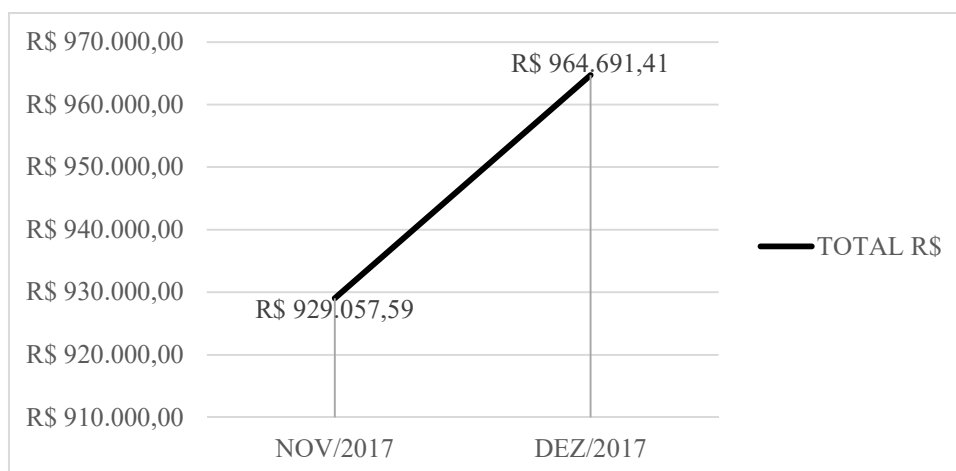


Gráfico 2: Valores repassados ao PSBS, entre novembro e dezembro de 2017

Fonte: Elaborado pela autora.

Ressalta-se que a verba destinada aos projetos sociais é rateada de acordo com o grau de escolaridade e a frequência em que o bombeiro militar ministra as atividades do projeto. Por estes motivos, nota-se a variação nos valores repassados aos instrutores do PSBS. O que é confirmado diante do comparativo do valor em novembro e dezembro de 2017, onde apresenta uma diferença de R\$ 35.633,82 entre os referidos meses.

4.4 Perfil dos participantes

Homens e mulheres podem participar do PSBS, de preferência após a inscrição no projeto, independente de se encontrarem na faixa etária desejada, a partir de 60 anos. O Gráfico 3 apresenta a representatividade do sexo masculino e do sexo feminino, entre os participantes entrevistados.

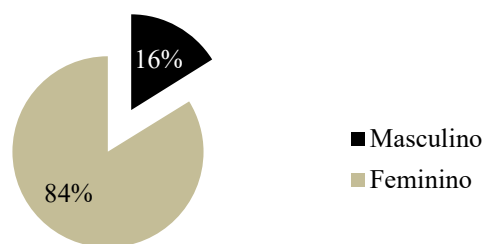


Gráfico 3: Representatividade do sexo masculino e do sexo feminino

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificou-se uma diferença significativa entre o número de homens e mulheres, com supremacia feminina (52 participantes entrevistados). Segundo os participantes, isto acontece devido as mulheres se sentirem mais à vontade com a interação e convívio com novas pessoas, bem como devido o tipo de atividade realizada, como danças e brincadeiras.

O Gráfico 4 apresenta a frequência de participantes, por faixa etária.

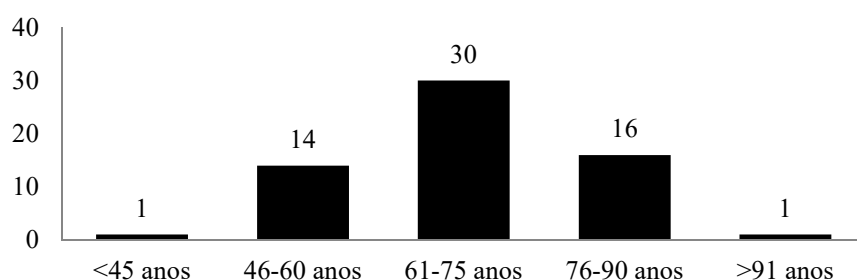


Gráfico 4: Frequência dos participantes, por faixa etária.

Fonte: Elaborado pela autora.

O PSBS se trata de um projeto voltado para idosos, porém, desde que a pessoa queira realizar as atividades e esteja apta para tal coisa, poderá frequentar os encontros normalmente. Por este motivo é possível perceber frequência de participantes menores de 60 anos de idade, chegando a até 24% dos entrevistados. Pode-se dizer que o projeto atinge seu público alvo, idosos, pois segundo os achados desta amostra, os participantes acima de 61 anos atingem a marca de 76%

4.5 Percepção dos participantes quanto aos efeitos do PSBS

O PSBS teve seu início em 2003, e desde então vem passando por um período de adaptação, tanto de técnicas utilizadas, como também de horários e locais de encontros. Essa adaptação ocorre não só para os instrutores, como também para os participantes, visto que eles iniciam as atividades por meio de uma visita motivada pela curiosidade, aos passam a dar conta da necessidade de manter-se em movimento, até que ele note as melhorias e sinta-se motivado a se fazer presente nos encontros com frequência. A curiosidade, a necessidade e os benefícios, fazem com que se mantenha um ciclo quanto ao número de inscritos nos núcleos.

Com a intenção de conhecer os efeitos sociais do PSBS, verificou-se a percepção dos seus participantes entrevistados, quanto às implicações sobre as suas vidas. Inicialmente, buscou-se conhecer sobre o tempo que os participantes fazem parte do

projeto. O Gráfico 5 ilustra os achados referente ao item 2.1 do Quadro 1.

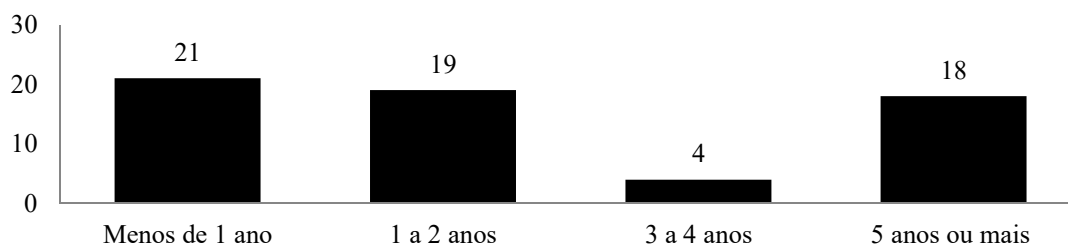


Gráfico 5: Tempo que os participantes estão inseridos no PSBS

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos três polos em que foi realizado o questionário, foi possível notar que grande parte dos participantes está com até 1 ano que frequentam as atividades. Em seguida, participantes entre 1 e 2 anos (31%). Este achado pode estar diretamente influenciado pelas datas de criação dos núcleos que formaram a amostra, pois o que se encontra na praça José Bonifácio possui apenas dois anos de duração. Nesta mesma linha de percepção, observa-se que os núcleos da capela Nossa Senhora de Lourdes e do Lar Torres de Melo, que estão a mais de 5 anos em funcionamento, também possuíram significativo número de participante nesta faixa de tempo (29%).

O Gráfico 6 ilustra os achados referente ao item 2.2 do Quadro 1.

Realizavam atividades físicas antes de participar do PSBS?

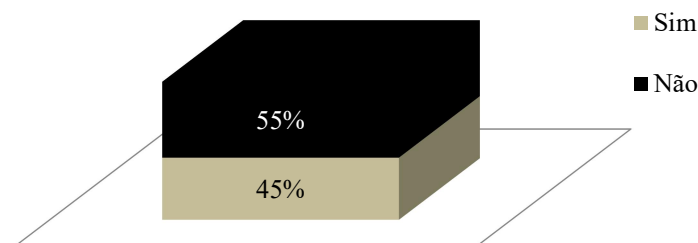


Gráfico 6: Os participantes realizavam atividades físicas antes de fazerem parte do PSBS?

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos participantes (n=28) do projeto não realizavam atividades físicas antes de ingressar no PSBS, índice este que pode ser justificado por motivos históricos e culturais. Segundo eles próprios isso ocorre por se tratar de um público essencialmente idoso, que passou grande parte da sua vida trabalhando ou cuidando da família, deixando os cuidados de si em segundo plano. Devido a constante conscientização da necessidade de praticar atividades físicas, eles aos poucos foram participando do projeto, ou até iniciando alguma atividade antes, como caminhada, até que fosse despertada a curiosidade para conhecer o PSBS.

O Gráfico 6 ilustra os achados referente ao item 2.3 do Quadro 1.

Mudança na qualidade de vida ao participar do PSBS

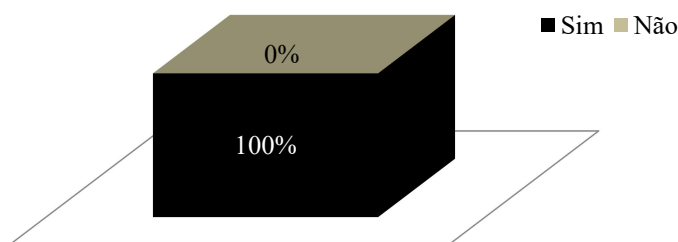


Gráfico 7: Houve melhora na qualidade de vida após ingressar no PSBS?

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme foi visto anteriormente, o PSBS busca causar mudanças positivas na qualidade de vida das pessoas que dele participam. Tendo como referência o questionário aplicado, essas mudanças são plenamente alcançadas, pois todos os 62 participantes percebem que de alguma forma a sua vida tem melhorado desde que iniciou a participação no projeto.

Com a aplicação do questionário também foi possível especificar quais mudanças ocorreram na qualidade de vida dos participantes. O Gráfico 6 ilustra os achados referente ao item 2.4 do Quadro 1.

Melhorias sentidas na qualidade de vida

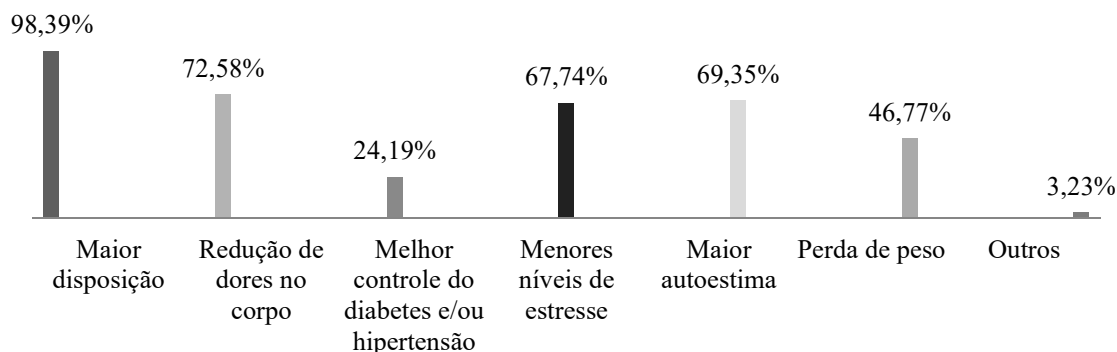


Gráfico 8: Pontos de melhoria na qualidade de vida sentida pelos participantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível observar no Gráfico 8, das melhorias percebidas, o aumento da disposição para realizar atividades rotineiras possui maior destaque, por ter sido notada em 98,39% da amostra, seguida pela redução de dores no corpo, com 72,58%, que ocorre devido as atividades de alongamento e danças, por exemplo.

Das pessoas entrevistadas, 69,35% perceberam um aumento na autoestima, ou seja, passaram a se sentir mais ativas dentro da sociedade, o que os levam a se sentirem mais bonitos e jovens.

As mudanças acima citadas, por muitas vezes, acabam refletindo na redução do estresse, que atingiu 67,74% dos participantes, pois ao realizar atividades físicas e interagir com outras pessoas de diferentes idades, os deixam mais calmos e com o pensamento leve.

A perda de peso foi percebida por 46,77% da amostra. Mesmo que esse não seja o objetivo principal do projeto, acaba acontecendo como resultado da movimentação constante do corpo, que em muitos casos não ocorriam anteriormente – é o que relatam os participantes.

O melhor controle da diabetes ou hipertensão marca 24,29% da amostra, sendo a menos significativa entre os participantes pois nem todos os entrevistados possuem essas doenças.

Além das mudanças positivas destacadas, 3,23% da amostra notaram melhoras em outros aspectos, como a interação com pessoas que possuem algumas limitações ou deficiência, pois mesmo que não se possa andar ou ouvir, por exemplo, estas pessoas devem estar inseridas em atividades para que possam viver melhor e ajudem a conscientizar o próximo que as diferenças não os excluem da sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da Responsabilidade Social Corporativa, o presente estudo se desenvolveu buscando respostas à seguinte questão de pesquisa: Quais são as características e os efeitos sociais, referente a qualidade de vida, do Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade?

Mais especificamente, propôs-se a analisar as características e os efeitos sociais do PSBS. Ao alcance integral do objetivo basilar, foi identificado: os custos referentes as horas aulas pagas aos militares que ministram as atividades do projeto objeto de estudo; o perfil dos participantes, bem como a percepção dos idosos participantes quanto aos efeitos de como o PSBS em suas vidas.

Inicialmente, ante a problemática do estudo, foram aplicados: entrevistas semiestruturadas com o comandante do Centro de Treinamento de Desenvolvimento Humano (CTDH), Cel. José Cláudio Barreto de Souza, que se identificou o breve histórico do PSBS, assim como o número de núcleos em funcionamento, bem como o perfil dos instrutores e os custos referentes as horas aulas pagas aos militares que ministram as atividades do projeto – atendendo ao primeiro objetivo específico; e, questionário, nos dias 27 e 28 de março de 2018, com 62 participantes de três núcleos que realizam suas atividades na praça José Bonifácio, no Lar Torres de Melo e na capela Nossa Senhora de Lourdes, identificando o perfil dos participantes, bem como a percepção dos idosos participantes quanto aos efeitos de como o PSBS em suas vidas – atendendo ao segundo objetivo específico.

Em linhas gerais, o objetivo geral da pesquisa foi atingido, como pode ser observado na quarta seção.

Especificamente no item 4.1, foi relatado sobre o PSBS, trazendo a tona o seu objetivo que é estreitar os laços entre a comunidade e o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará, além de conscientizar sobre o processo de envelhecimento e realizar atividades para que isto se dê de forma mais saudável.

No item 4.2, conforme o exposto, verificou-se que o número de militares que compõe o PSBS possui, em sua maioria, o grau de escolaridade entre médio e especialista. Percebeu-se também uma alteração mínima no nível de escolaridade dos instrutores entre os meses destacados.

Os objetivos específicos também foram alcançados, e estão apresentados nos itens 4.3 e 4.4. No item 4.3, foram apresentados os achados quanto aos custos referentes as horas aulas pagas aos militares que ministram as atividades do projeto objeto de estudo. Foi relatado que visando incentivar o crescimento acadêmico do bombeiro, o que leva a um melhoramento na qualidade das atividades realizadas no projeto, o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará adota esta variável segundo a escolaridade do militar,

fazendo com que este receba entre R\$ 24,23 ou até R\$ 109,03 por hora aula ministrada, conforme mostra a Tabela 2. Enquanto que o item 4.4 apresentou o perfil dos participantes, que em sua maioria são mulheres, 84%, estando os homens em menores números entre os entrevistados, 16%, estando o maior número de participantes na faixa etária entre 61 a 75 anos.

O item 4.5 trata dos efeitos sociais do projeto, que após a aplicação do questionário foi possível identificar que 34% dos participantes estão no projeto a menos de 1 ano, e que um pouco mais da metade da amostra, 55%, não realizavam atividades físicas antes de ingressar no PSBS, notou-se que todos sentiram mudanças positivas na qualidade de vida, sendo distribuídos em 98,39% dos participantes sentiram aumento na disposição, enquanto 72,58% tiveram redução de dores no corpo, o aumento na autoestima foi sentido por 69,35% da amostra, seguida por 67,74% que sentiram redução nos níveis de estresse, a perda de peso foi percebida por 46,77%, já 24,19% tiveram melhoras no controle do diabetes e/ou hipertensão.

A melhoria significativa na qualidade de vida dos participantes entrevistados enfatiza a importância da constante preocupação dos governantes com a responsabilidade social, visto que determinados programas e projetos voltados para esta esfera tem a capacidade de mudar as condições de vida para melhor, fazendo com que a população viva por mais tempo, usufruindo de uma vida mais saudável.

Vale ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações que não permite estender tais resultados a outros projetos sociais e participantes que não estejam nesta amostra: (1) quanto à delimitação amostral, participantes de apenas três núcleos do projeto; (2) quanto à delimitação temporal, refere-se apenas a dois meses (novembro e dezembro de 2017).

Por fim, ressalta-se que não há a pretensão de exaurir o conhecimento pertinente à temática, e especificamente a este Projeto, mas abrir caminhos para que novos estudos possam se debruçar sobre esta temática e aprofundar, seja com abordagem fenomenológica ou positivista, inclusive com métodos robustos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ARAÚJO, R. G. **(Des)compassos entre entendimento e práticas de responsabilidade social corporativa**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- ARMANI, D. **Como elaborar projetos: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2001. 96 p.
- ASHLEY, P. A. COUTINHO, R. B. G. TOMEI, P. A. **Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial: uma análise conceitual comparativa**. In: ENANPAD - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação de Administração, 2000.
- BARBOSA, R. M. **Monitoramento e avaliação de projetos sociais**. Porto Alegre: Emater/RS, 2001.
- BARAKAT, S. R.; BOAVENTURA J. M. G.; POLO, E. F. Alinhamento estratégico da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso no setor bancário brasileiro. **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 86, n. 1, p. 206-233, 2017.
- BRASIL. **Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília/DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**.

- BRASIL. **Lei nº 13.438 de 7 de janeiro de 2004. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará (CBMCE), e dá outras providências.** Fortaleza, CE: Palácio do Governo do Estado do Ceará, 2004.
- CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, p. 17, 1979.
- _____. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organization stakeholders. **Business Horizon**, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.
- CAMARGO, M. F. et al. **Gestão do terceiro setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos.** São Paulo: Futura, 2001.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 512.
- COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. **Revista do Setor Público**, v. 49, n. 2, p. 103-124, 1998.
- COHEN, E.; FRANCO R. **Solução de projetos sociais.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DEMETERKO, C. D. M. S.; LUCAS, M. G.; SEHNEM, S. **Interfaces da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso da empresa Vision System.** 2014.
- FISCHER, R. M. A responsabilidade da cidadania organizacional. In: FLEURY, M. T. L. (Org.) et al. **As pessoas na organização.** São Paulo: Editora Gente, 2002.
- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades.** 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- MARINO, E. **Manual de avaliação de projetos sociais.** São Paulo: Saraiva, 2003.
- MAXIMINIANO, Antônio César Amaru, **Administração de projetos: transformando ideias em resultados.** São Paulo: Atlas, 1997.
- McWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility: a theory of the firm perspective. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 1, p. 117-127, 2001.
- MEIRA, L., & LERMAN, S. Zones of proximal development as fields for communication and dialogue. In: C. M. C. D., LIGHTFOOT; P, LYRA (Org.). **Challenges and strategies for studying human development in cultural contexts.** Roma: Firera Publishing, 2009. p. 199-220.
- MELO NETO, F. P; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2001.
- MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.
- NASCIMENTO, J. L.V. **História do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará (dos seus primórdios aos dias atuais).** Fortaleza: Associação dos Profissionais de Segurança (APS), 2014. p. 264-285.
- OLIVEIRA, O. M.; GIROLETTI, D. A. Avaliação de programa de responsabilidade social empresarial com aplicação do balanced scorecard: um estudo de caso da Cooperárvore Fiat Automóveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 144-159, 2016.
- PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001, p. 42.
- RICO, E. M. A Responsabilidade Social Empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 4. 2004.

ROSSI, G. A. S.; SANTOS, W. J. L. **Uma abordagem sobre a eficiência, eficácia e efetividade dos projetos e ações, de cunho social, ofertados pelo poder judiciário do Estado do Rio de Janeiro.** 2016.

SILVA, O. S.; GIROLETTI, D. A.; LIMA, R. J. C. Promoção social de jovens e adolescentes: parceria da Cruz Vermelha Brasileira com a UFMG. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 16, n. 3, p. 219-243, set./dez. 2016.

SILVA, A. R.; CAPPELLOZZA, A.; ZAMBALDI, F. **Antecedentes do engajamento e da intenção em permanecer em projetos sociais:** um estudo em Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo. João Pessoa: PPGA/UFPB, 2017.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor.** São Paulo: Atlas, 2004.